



Espaços não formais e práticas pedagógicas antirracistas: Revisão sistemática das produções acadêmicas (2020–2025)

Arielle Ramos dos Santos, José Valdir Jesus de Santana

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

ramosarielle62@gmail.com

TRABALHOS COMPLETOS – ETNICIDADE, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO

RESUMO

As discussões frente a educação para as relações étnico-raciais vêm tendo destaque nas pesquisas acadêmicas e sociais diante das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, o que garante o ensino obrigatório da Cultura Afro-brasileira e Indígena. Com isso, o presente trabalho teve como objetivo realizar um mapeamento sistemático das produções acadêmicas realizadas nos últimos cinco anos (2020 – 2025), na plataforma Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD). O mapeamento visou encontrar trabalhos realizados em espaços não formais e analisar de que forma, nesses espaços, a educação antirracista tem sido abordada. Após as análises dos textos selecionados, nota-se a diversidade metodológica, indicando os diferentes métodos, procedimentos de coletas e técnicas de análise de dados utilizados nas investigações. Além disso, as pesquisas atingem diferentes contextos regionais, como as regiões Sul, Nordeste e Sudeste, o que contribui para o fortalecimento das discussões para a educação das relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Espaços não formais. Educação antirracista. Práticas Pedagógicas.

Submetido em: 09/10/2025 | **Aceito em:** 18/10/2025

INTRODUÇÃO

Os espaços não-formais de educação representam territórios de socialização de saberes e narrativas históricas, a partir das experiências e das trocas diárias. Esses espaços possibilitam aos envolvidos a construção de uma visão crítica acerca dos direitos e deveres enquanto cidadãos, além de permitir a promoção de discussões e construções de diversas temáticas ligadas a diversidade social e cultural. Com isso, a interseção entre os diferentes contextos permite que esses espaços abordem questões que permeiam as condutas humanas, valores culturais e pessoais, propiciando construções coletivas de saberes e narrativas.



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiraais da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate da perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



Para Gohn (2006), a educação não-formal proporciona elementos educativos que visam um olhar aos interesses e necessidades dos indivíduos, buscando destacar a importância da construção das relações sociais e pensamentos críticos acerca do espaço que ocupam, contribuindo para a construção da cidadania coletiva e do grupo.

Sob a premissa de uma educação transformadora e crítica, é possível apontar que os espaços de educação não formais são importantes para a adoção de práticas educativas que contribuam para o processo de autoconhecimento e construção das identidades, uma vez que esses espaços fomentam as interações sociais, dialógicas e interculturais e, conforme apontado por Gomes (2005), a construção das identidades pessoal e social se dá a partir das relações dialógicas, pautando-se no processo de interação com outro.

Vale salientar que a abordagem das questões étnico-raciais se faz necessária em diferentes espaços educativos, formal e não formal, visto que, de acordo com as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 se concebe a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena em todas as unidades de ensino em território brasileiro, no entanto, se amplia a importância de se discutir essas questões também em espaços não formais de ensino. As leis defendem o reconhecimento das lutas e a reparação histórica diante das desigualdades entre as populações negras e indígenas no Brasil, nas quais conferem um elemento transformador e de lutas diante das desigualdades raciais, possibilitando o desenvolvimento de uma sociedade em que a educação aconteça por meio dos diálogos e interação entre as diferentes histórias e culturas, criando-se mecanismos para uma educação reflexiva e de combate às injustiças sociais.

É importante destacar que para além da valorização das narrativas históricas e culturais que fazem parte do processo de construções e reconstruções identitárias e suas contribuições para a diversidade, a educação é um caminho crucial para o fortalecimento de cidadãos críticos e protagonistas na luta antirracista. Com isso, é necessário pensar em caminhos pedagógicos e



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiraais da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate da perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



metodológicos para a superação das desigualdades, fortalecimento político e cultural.

Diante desses pressupostos, é possível analisar que apesar dos marcos legais que determinam a aplicabilidade das leis em questão, existem outros fatores que precisam ser colocados em práticas e reelaborados, a exemplos dos currículos, mas não só os currículos, mas a prática docente. É necessário que o corpo docente esteja articulado com as práticas pedagógicas e metodologias que abrangem os estudos das relações étnicas, frente a luta contra o racismo, na construção de uma educação democrática.

O presente trabalho está organizado em quatro seções: introdução, procedimentos metodológicos, resultados e discussões, e por fim, a conclusão. Na introdução, apresento ao leitor uma breve discussão sobre a importância da educação em espaços não formais e a aplicabilidade das leis que garantem a obrigatoriedade do ensino da Cultura Afro-brasileiro e Indígena. Na segunda seção, apresento os procedimentos metodológicos que conduziram a pesquisa, destacando os caminhos utilizados para a coleta de dados e informações necessários para construção dos resultados. Na seção destinada aos resultados e discussões, são apresentados os resultados dos dados obtidos na pesquisa, os quais passaram por uma análise, considerando o objetivo e relevância do estudo. Por fim, na conclusão, apresento uma síntese geral do que foi analisado ao longo de todo processo investigativo, além de evidenciar a relevância deste estudo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A proposta metodológica fundamenta-se em uma revisão sistemática, que busca evidenciar, na literatura, estudos sobre um determinado tema, reunindo informações de diferentes pesquisas e apresentando resultados divergentes ou semelhantes. Além disso, a revisão sistemática permite identificar lacunas existentes, bem como evidenciar temáticas que precisam de destaque, resultando no desenvolvimento de novas investigações (Sampaio; Mancini, 2007).



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiraís da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate da perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



Com o propósito de analisar as pesquisas já existentes, a metodologia de análise foi inspirada em Bardin (1977). Foram realizadas pesquisas nos bancos de dados da Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD), sendo uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB), sendo biblioteca virtual registrando grandes números de pesquisas acadêmicas. As buscas se iniciaram no dia 13 de junho de 2025, sendo finalizada no dia 15 de junho do mesmo ano.

Para a realização desse mapeamento, optou-se por um recorte temporal de (2020 – 2025), com o objetivo de analisar as produções mais recentes da literatura científica. As pesquisas partem das análises dos títulos, palavras chaves, resumos, resultados e considerações finais de cada trabalho selecionado, a partir dos seguintes descritores: **“educação não formal”**, **“práticas pedagógicas”**, **“educação antirracista”**. Após a seleção e identificação dos trabalhos com a temática abordada, estes foram lidos e analisados minuciosamente.

Este caminho metodológico teve como objetivo obter respostas a partir da seguinte pergunta: **Como a educação antirracista tem sido abordada nos espaços de educação não formal?**

Para a investigação foram utilizados os descritores juntamente com operadores booleanos, sendo conduzidos da seguinte forma: “educação não formal” AND “práticas pedagógicas” AND “educação antirracista”. Nessa primeira busca foram encontrados 2 (dois) trabalhos a partir dos descritores. Para afunilar ainda mais o mapeamento acadêmico, foi retirado o descritor “práticas pedagógicas”, resultando em 7(sete) trabalhos encontrados. Ao finalizar o mapeamento obteve-se um total de 9 (nove) trabalhos para análise.

A fim de assegurar os aspectos metodológicos do mapeamento, foram estabelecidos critérios de exclusão e inclusão. Os critérios de exclusão utilizados foram: estudos que não abordavam na íntegra os espaços não formais; trabalhos duplicados e trabalhos que não atendiam o critério de temporalidade de 5 (cinco) anos de publicados. Já os critérios para a inclusão foram: pesquisas que atendiam



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiraís da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate da perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



a temporalidade de 5(cinco) anos e que fossem desenvolvidas em espaços não formais de educação. A partir dos critérios de exclusão e inclusão estabelecidos, foram selecionados 5(cinco) trabalhos para análise final.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os trabalhos selecionados para fundamentar as discussões desta revisão sistemática estão apresentados no quadro 1, detalhando suas principais características.

Quadro 1: Trabalhos selecionados das plataformas CAPES e BDTD

Nº	Título	Autor(a)	Ano	Tipo de trabalho	Objetivo	Banco de dados
1	Samba e educação: cruzando possibilidades para uma educação antirracista e decolonial	Lais Vianna de Oliveira	2022	Tese	Buscar possibilidades no samba para uma educação antirracista e decolonial.	BDTD
2	Direitos humanos e educação antirracista em espaço de educação não formal: interrelações	Jane Clezia Batista de As Oliveira	2021	Dissertação	Compreender o papel de espaço de educação não formal na construção de práticas educativas voltadas para a educação antirracista.	BDTD
3	Os métodos e os efeitos de uma educação antirracista em um curso de educação não formal sobre "natureza & axé"	Wudson Guilherme de Oliveira	2023	Dissertação	Compreender a experiência da educação não formal no curso de Natureza & Axé, realizado de forma remota durante o período de pandemia do COVID-19 e os seus impactos nos processos de uma educação	BDTD



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espirais da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate da perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



					não formal e antirracistas para a Comunidade Tradicional de Terreiro.	
4	Coletivo Ação Zumbi – Uma história de (re)existência e inspiração para uma educação antirracista e decolonial	Janaina Amorim da Silva	2023	Tese	Compreender como as conexões entre a educação não formal que promovem, com a educação escolar formal, podem transformar-se em estratégias efetivas de uma educação decolonial e antirracista.	BDTD
5	Agência de Notícias das Favelas e Educação Popular Comunitária: Juventudes entre a desigualdade e o protagonismo	Taís Lopes de Souza	2022	Dissertação	Analisar como a ANF contribui enquanto agente promotora de educação, uma vez que realiza um trabalho educativo embora não formal em que dialoga a todo instante com as juventudes periferizadas.	BDTD

Fonte: Elaborado pela autora. Dados de pesquisa, 2025.

Com base no quadro apresentado, 5 (cinco) trabalhos foram selecionados na plataforma BDTD, conforme os critérios definidos na pesquisa. A partir disso, a tabela parte da descrição dos seguintes dados: título, autor(a), tipo e ano de publicação, base de dados e objetivo da pesquisa.

Para entendermos melhor a organização dos trabalhos, iniciaremos os elencando por instituições. Dentre os 5 (cinco) trabalhos temos: UNIVERSIDADE



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiraís da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate da perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



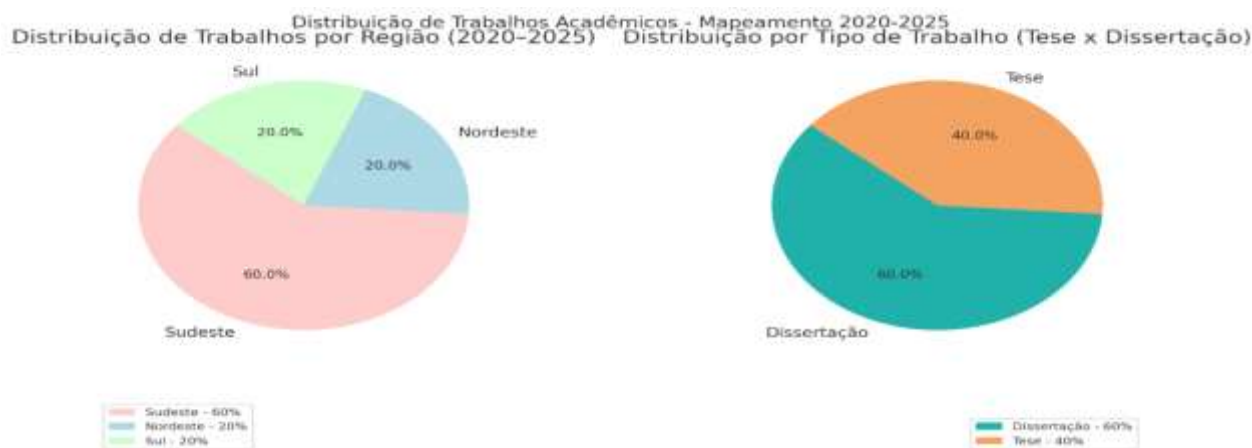
FEDERAL FLUMINENSE (trabalho 1); UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB (trabalho 2); UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (trabalho 3 e 5) e UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (trabalho 4). Ainda em processo de mapeamento, no quadro temos diferentes programas de Pós-graduação, dois trabalhos (3 e 5) foram produzidos na Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares; os trabalhos (1 e 4), foram produzidos na Pós-Graduação em Educação; e por fim, o trabalho (2) que foi realizado Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade. Entre selecionados, os trabalhos (2, 3 e 5) são dissertações e os trabalhos (1 e 4) são teses.

De acordo nos dados obtidos, é possível analisar as divisões territoriais em produções de pesquisas diante do tema abordado. Dos trabalhos selecionados, três foram realizados na Região Sudeste, com maior incidência o estado do Rio de Janeiro, na Universidade Federal Fluminense e na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, especificamente os trabalhos (1, 3 e 5). Considerando as estatísticas, a Região Sudeste é o espaço territorial que tem mais concentração de universidades e programas de pós-graduação, resultando em quantidade expressiva de produções científicas (Hoffmann *et al.*, 2014).

Para compreender a distribuição territorial e as classificações das produções acadêmicas a partir dos anos (2020 -2025), o gráfico 1 apresenta as regiões e instituições a partir de estudos que abordam os espaços não formais e suas práticas pedagógicas, frente a educação antirracista. E a partir desta análise, nota-se uma escassez de pesquisas que abordem esta temática em demais regiões, assim como o silenciamento e ausências de estudos sobre a problemática.



GRÁFICO 1: Mapeamento das pesquisas por região e suas categorias tipológicas.



Fonte: Elaborado pela autora. Dados de pesquisa, 2025.

Os trabalhos selecionados partem de diferentes lócus, sendo todos desenvolvidos em ambientes não formais, partindo de diferentes óticas. A partir das análises, foram elencados os principais pontos que constituíram as pesquisas, do lócus aos resultados obtidos.

Oliveira (2022) apresenta estratégias pedagógicas mobilizadas a partir do samba como ferramentas educativas para a promoção de uma educação antirracista e decolonial. A pesquisa foi desenvolvida na Escola de Samba Portela, em busca de evidenciar os saberes e histórias construídos naquele espaço e de que forma aquele ambiente é fruto de uma resistência ancestral, política e pedagógica frente ao racismo. A autora evidencia o samba enquanto um elemento de afirmação cultural e social, frente a desconstrução de elementos que compõe o colonialismo, especificamente no âmbito educacional. Além disso, Oliveira destaca o samba com uma grande potencialidade pedagógicas para o fortalecimento identitário e a valorização dos saberes e histórias subalternizados.

O estudo de Oliveira (2021) tem como objetivo compreender os espaços não formais na construção de práticas antirracistas, tendo como lócus a casa de acolhimento Construindo o Amanhã, na cidade Jacobina/Ba. A partir das análises, os resultados obtidos demonstram a existência de racismo estrutural no lócus e seus



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiraais da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate da perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



embates frente aos direitos humanos e a luta por uma educação antirracista. Com resultado da pesquisa, foi elaborado um Relatório de pesquisa com as ações, intervenções, as vivências e experiências dos participantes do estudo, que serviram de fomento e fortalecimento frente aos embates em torno da educação antirracista e direitos humanos.

O trabalho realizado por Oliveira (2023) foi um estudo realizado com um grupo de babalorixás¹ em um curso on-line, tendo como objetivo apresentar, conhecer e discutir as ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pelo Brasil, a partir do diagnóstico das CTTro - Comunidade Tradicional de Terreiro. O estudo foi realizado neste espaço de educação não formal, através dos registros vivenciados e entrevista. A pesquisa visa a valorização das religiões de matrizes africanas, o combate a intolerância, racismo e silenciamento vivido pelo povo de terreiro. O autor ao concluir a pesquisa, consegue compreender as interseccionalidades sociais e de como elas caminham no fortalecimento da Comunidade Tradicional de terreiro, diante de um espaço de resistência identitária e cultural.

Já a pesquisa realizada por Silva (2023), tem como ponto de partida a valorização e reconhecimento dos saberes produzidos pelo movimento negro, e de como todo esse conhecimento produzido dentro do movimento pode contribuir para uma educação antirracista e decolonial em ambientes formais. Com isso, a autora destaca o Coletivo Ação Zumbi, localizado na cidade de São José, como um movimento que articula arte e militância frente as desigualdades sociais para contribuir na construção e articulação de um ambiente educacional inclusivo, intercultural e dinâmico. A partir disso, a autora reflete a importância do movimento negro como articulador pedagógico e político, na construção de práticas pedagógicas que luta contra o silenciamento e apagamento de histórias e vidas.

¹ Nome destinado aos líderes espirituais responsáveis pelos cultos de orixás nos centros de umbanda e candomblé.



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiraís da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate da perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequié Zumba : Cantinho do Griô



Por fim, o estudo realizado por Souza (2022) busca analisar como ANF (Agência de Notícias das Favelas) promove diálogos, formações sociais e políticas por meio das ações desenvolvidas para os jovens periféricos, historicamente silenciados e invisibilizados. A pesquisa é de caráter etnográfico, o que possibilitou a autora estar em contato com seu campo de pesquisa, permitindo viver aquele espaço como um ambiente produtor de conhecimento, frente às demandas locais.

Ao analisar todos os trabalhos desenvolvidos no âmbito dos espaços não formais de educação, nota-se a preocupação em desenvolver e/ou promover ambientes que dialoguem com a educação antirracista, sobretudo, a luta contra a desigualdade e o racismo.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou nas produções acadêmicas como os espaços não formais estavam sendo vistos como ambientes potencializadores para a promoção de uma educação antirracista diante das suas práticas pedagógicas/educativas.

Os estudos nos mostram a diversidade de espaços não formais, e como cada um se torna único e importante para seu contexto, seja territorial, social, cultural e político. Porém, observa-se a ausência de trabalhos nas demais regiões do país, a exemplo das regiões Centro-Oeste e Norte, evidenciando a necessidade da expansão de pesquisas em outros territórios brasileiros.

Diante disso, é necessário destacar a importância dos espaços não formais e formais frente a luta antirracista, reforçando a urgências de práticas pedagógicas acolhedoras e humanas, frente ao silenciamento e à invisibilização das culturas e histórias negras. Além disso, os reconhecê-los como um espaço educativo movidos pela desconstrução de estigmas e estereótipos, rompendo assim, com barreiras históricas construídas pelo colonialismo.



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiraais da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate da perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



REFERÊNCIAS

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Educação**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan/mar.2006.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação Antirracista: caminhos Abertos pela Lei federal nº 10.639/03**. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005.

HOFFMANN, Celina; ZANINI, Roselaine Ruviano; CORRÊA, Ângela Cristina; SILUK, Julio Cezar Mairesse Siluk; JÚNIOR, Vitor Francisco Schuch; ÁVILA, Lucas Veiga. O desempenho das universidades brasileiras na perspectiva do Índice Geral de Cursos (IGC). **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 3, p. 651-665, 2014.

OLIVEIRA, Wudson Guilherme de. **Os métodos e os efeitos de uma educação antirracista em um curso de educação não formal sobre "natureza & axé"**. 2023. 99p. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares). Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, RJ, 2023.

OLIVEIRA, Jane Clezia Batista de Sá. **Direitos humanos e educação antirracista em espaço de educação não formal: interrelações**. 2021. 174p. Dissertação (conclusão do curso de pós-graduação Strictu Senso / Programa de pós-graduação em educação e diversidade da Universidade do Estado da Bahia, MPED. Departamento de ciências humanas - Campus IV). Universidade do Estado da Bahia, 202.

OLIVEIRA, Lais Vianna de. **Samba e educação: cruzando possibilidades para uma educação antirracista e decolonial**. 2022. 157 f. Tese (doutorado)-Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, Niterói, 2022.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. São Carlos, v. 11, n.1, p.83-89, jan./fev. 2007.

SILVA, Janaína Amorim da. **Coletivo Ação Zumbi: Uma história de (re)existência e inspiração para uma educação antirracista e decolonial**. 2023. 226 p. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Florianópolis, 2023

SOUZA, Taís L. **Agência de Notícias das Favelas e Educação Popular Comunitária:**



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espirais da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate das perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas :: VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento :: I Jequiê Zumba :: Cantinho do Griô



Juventudes entre a desigualdade e o protagonismo. 2022. 119p. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares). Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, RJ, 2022.